

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Ferreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 5000
—Para outras localidades... 6500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

LUTA CONTRA AS DOENÇAS

CONTAGIOSAS

ASSINADA pelos srs. Ministro do Interior e Subsecretário de Estado da Assistência foi enviada à Assembleia Nacional uma proposta de lei, definindo as normas a observar na luta contra as doenças contagiosas e criando os serviços necessários à sua execução.

Na proposta são considerados os aspectos profilático, terapêutico e educativo da luta contra essas doenças. A intervenção do Estado exerce-se através da Direcção Geral de Saúde, à qual compete um trabalho de orientação, coordenação e iniciativa, cabendo-lhe ainda propor ao Governo as providências que julgue necessárias para a eficiência da luta e para a assistência a prestar aos doentes.

O Ministério da Educação, sob proposta do sr. Ministro do Interior, criará ou determinará o funcionamento de escolas para tracomotosos, sempre que o número destes em idade escolar e o perigo de contágio o justificarem.

Prove-se também a criação de pavilhões de emergências, de harmonia com as indicações da Direcção Geral de Saúde, para receber os doentes, sempre que os hospitais existentes não comportem os mesmos doentes.

O combate às doenças venereas obedece a novos mol-

ECOS DO PASSADO

Uma polémica há 42 anos

Durante vários anos fui correspondente em Tavira de seis diários da Capital.

Porém, no ano de 1907, era correspondente de «O Século», e foi nesse ano que aquele jornal publicou uma pequena notícia minha, que motivou larga discussão na imprensa de Lisboa.

Por esse tempo esbravejava a política em polémicas furibundas acerca da ditadura franquista, degladiando-se os partidos políticos de então, monárquicos e republicanos, e os seus respectivos jornais, em invectivas, como se fossem feras estracinhando-se, quais debaixo, quais de cima.

Na verdade, a política, no nosso país, tem sido, não uma luta de ideias ou princípios, mas, quase sempre, uma luta de predominâncias pessoais que se pretendem impor *malgré tout*.

Foi assim nos últimos anos da Monarquia, foi assim nos primeiros anos da República, triste e forçoso é confessá-lo. Lutas pessoais em que a Nação não contava, entrando nas contendas políticas e pessoais como Pilatos no Credo, lutas pessoais servidas por jornais verrinosos e pela verborreia parlamentar e comiceira.

Um verdadeiro pandemónio de palavreado sem arte, sem gosto e sem senso, o que era pior. O parlamento monárquico era uma vergonha, e o parlamento republicano, que lhe sucedeu, foi uma edição incorrecta e aumentada daquele.

Era assim, grosso modo, a política no nosso país, até 1926, em que entrou o governo da União Nacional.

Pois foi em 1907, estando no poder o governo de João Franco, e quando todos os partidos políticos combatiam a ditadura franquista, em nome das *liberdades constitucionais*—este era o protesto aparente; o verdadeiro e certo era os outros partidos estarem fora do poder—pois foi, repito, em 1907, quando os partidos políticos opostos ao franquista, ordenavam aos corpos e corporações administrativas, suas afins, apresentassem ao Rei D. Carlos os seus protestos contra a ditadura, em manifestações

espontâneas contra a *tiranía* governamental, foi, pois, em pleno charivari politiquero e imensa verborreia jornalística e comi-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

DIRECTIVAS para a construção de «ROSAS-DOS-VENTOS»

nos Largos das pequenas Povoações

I — Explicações preliminares

«Rosa-dos-Ventos» é um figura em forma de estrela, cujas pontas indicam a posição dos pontos *cardiais*, *colaterais* e *intermédios*, relativamente à situação da referida figura, depois de orientada.

Não se estranhe que, tendo a «Rosa-dos-Ventos» a forma de uma estrela, se denomine *rosa*. Este nome deve provir-lhe de ter primitivamente apenas quatro pontas a indicar os pontos *cardiais*—Norte, Sul, Nascente e Poente—semelhantemente à flor da roseira brava (*rosa singela*) que só tem quatro pontas em cruz. Mas também se lhe pode atribuir a origem do nome à sua forma de flor, sabendo-se que em arquitectura todas as figuras que às flores se assemelham, se apelidam de rosas ou rosáceas.

E porque se chama *dos ventos*? Porque na navegação à vela é indispensável o uso da bússola, instrumento sempre provido duma dessas figuras, visto que em náutica convém conhecer a todo o momento de que quadrante o vento sopra.

«Rosa-dos-Ventos» completa é aquela que indica os pontos *cardiais*, *colaterais* e *intermédios*.

Pontos *cardiais* são o NORTE, que se indica pela letra N, o SUL, designado pela letra S, o ESTE, também chamado Leste, Nascente ou Oriente, que se designa pela letra E e o OESTE ou Poente ou Ocidente que pode ser indicado pela letra O ou pela letra W.

São pontos *colaterais* o NORDESTE, que fica entre os *cardiais* Norte e Este e se indica por NE, o SUDESTE, entre o Este e o Sul, indicado pelas letras SE, o SUDOESTE, entre o Sul e o Oeste, assim indicado SO, e o NO-ROESTE, entre o Oeste e o Norte, designado por NO.

Entre os pontos *cardiais* e os *colaterais* ficam os *intermédios* que menos interessa aqui referir.

O conhecimento da direcção dos pontos *cardiais*, se é imprescindível no estudo da geografia e da astronomia, assim como na navegação quer marítima quer aérea, não é menos útil e necessário na agricultura, não só para a escolha dos terrenos a cultivar, de cuja exposição ao sol e aos ventos depende sempre as produtividades, como para a determinação dos locais para construção de edifícios devidamente orientados. A higiene da habitação depende, em grande parte, da sua orientação.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Casas do Povo do Concelho

A propósito do artigo que com este título publicámos no nosso último número, veio ao nosso conhecimento que já está, exteriormente, acabado o edifício da Casa do Povo da Luz de Tavira e que, interiormente, está em vias

Municipal desta cidade; e, do outro lado, um grupo de velhinhos, protegidos por aquela Casa do Povo.

Que sublime contraste! A mocidade e a velhice beneficiam do mesmo ambiente social.



des, instituindo-se o tratamento obrigatório e exigindo-se dos médicos o segredo profissional quanto à identidade e residência dos indivíduos afectados.

A assistência é assegurada pelos dispensários centrais, em Lisboa e Porto, regionais e sub-regionais, hospitais e brigadas móveis que funcionarão junto dos organismos destinados à luta contra as doenças citadas.

de acabamento, só lhe faltando a construção do palco para os espectáculos a realizar, pois as Casas do Povo, além dos seus fins benéficos comprovados, também se dedicam a cultura da arte popular.

A comprovar a nossa afirmação, vêm muito a propósito os «clichés» que hoje damos à estampa: dum lado, o Rancho Folclórico da Luz de Tavira, interessante friso de rapazes e raparigas, junto do típico «mastro», que veio o ano passado abrilhantar as festas da Banda de Tavira, levadas a efeito no Parque

O antigo edifício, onde tem estado instalada a Casa do Povo, conforme anúncio que noutro local publicamos, vai ser vendido, e o seu produto reverterá para o fundo social daquele organismo corporativo, que, dentro de algum tempo, estará instalado na sua nova sede.

Muito embora muitos não queiram compreender os benefícios das Casas do Povo, eles estão patentes aos olhos de todos.

Procissão dos Passos na FUZETA

Hoje, realiza-se na Fuzeta a tradicional e pomposa procissão do Senhor dos Passos, que leva aquela laboriosa povoação grande número de forasteiros.

A ACÇÃO DO Comissariado do Desemprego

A acção do Comissariado do Desemprego na sociedade portuguesa tem sido das mais benéficas e das que mais importância tem tido na tarefa de dar aos trabalhadores portugueses um nível de vida tanto quanto possível digno. Seguindo essa ordem de ideias, têm sido concedidas ultimamente avultadas verbas com o fim de debelar crises de trabalho.

Efectivamente, a crise de trabalho, que nos últimos tempos se tem verificado, especialmente na Província do Alentejo, vem merecendo a cuidada atenção do Governo. O Senhor Engenheiro José Frederico Ulrich, ilustre Ministro das Obras Publicas, com o habitual interesse que costuma dedicar sempre a todos os problemas que dependem da sua Pasta, procurou dar-lhe a solução adequada.

Dessa forma, a exemplo das providências adoptadas, quando o primeiro caso de crise de trabalho se registou, acaba de determinar que, pelo Fundo do Desemprego, sejam concedidas à Junta Autónoma das Estradas dotações, no total de 5 mil contos, para a efectivação de trabalhos, onde os sem colocação possam exercer a sua actividade e angariar os indispensáveis meios de subsistência. Deste modo, contribuiu eficazmente para debelar as graves crises que presentemente

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Retábulo de Oiro

O Patrono do Instituto António Cabreira ao proclamar *per omnia saecula* o Presidente de Honra e os Presidentes, Vice-Presidentes e Secretários Honorários, designou tal conjunto por *Diadema de Glória Eterna*. E assim é, com efeito, pois todos fulgem no escol português dos últimos 60 anos, a começar pelas grandes figuras nacionais, Prof. Dr. Teófilo Braga, Príncipe dos Eruditos; Almirante Gago Coutinho, Realizador da Primeira Travessia Aérea do Atlântico-Sul; e General Vieira da Rocha, Herói da Epopeia Africana. Por isso, constituem os melhores con-

gratantes de sua obra e serviços e o mais alto e nobre florão do cenáculo destinado a perpetua-los.

Pois os nomes, títulos e louvores desses Dignitários figuram no Quadro que inaugurou, no Santuário, pouco depois das 0 horas de 18 do corrente mês, 52.º aniversário da sua eleição para a Academia Real das Ciências, ficando-lhe: defronte, o Altar com reliquias de um Santo e de D. Paio Peres Corréa; à direita, a efigie do Augusto Representante Histórico de Portugal, encimando as descrições emolduradas da visita do senhor Bispo

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Edifício antigo da Casa do Povo de Luz



PELA CIDADE

Procissão dos Passos—No próximo domingo, realiza-se a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que sairá da igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco.

Novo Carro de Praça—O sr. José de Sousa, nosso prezado assinante, acaba de colocar na praça um excelente e moderno automóvel.

Trata-se de um luxuoso «Morris» que oferece aos passageiros toda a comodidade.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Grémio da Lavoura—Na sessão de 24 do corrente foram reeleitos pelo Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Tavira os srs.:

Efectivos—Presidente, Jorge Filipe Coelho Ribeiro; Vogais, Francisco Domingues Martins e Marcelino Augusto Galhardo.

Substitutos—Presidente, José Viegas Mansinho; Vogais, João Pedro Maldonado e Ventura Manita da Cruz.

Teatro António Pinheiro—Especáculo da Semana—Hoje, apresenta um filme de grande sensação—O Grande Amor, com Merle Oberon, na odisséia de uma mulher, cujo passado oculta um drama...

Charles Korvin, na figura de um médico perante um problema de felicidade, que só sua filha pode resolver, Claude Rains, na personagem de um caricaturista, cujos trabalhos revelam a alma das pessoas...

Uma história de uma trágica e complicada verdade, que provoca o ódio contra uma mulher inocente.

Quarta-feira, 30, apresenta *Kitty*, com Paulette Goddard, Ray Milland e Constance Collier.

A história duma aventureira, nascida na lama, e que chega a duquesa, destruindo os seus amantes.

Uma história de amor, estranha e apaixonante; uma mulher enamorada dum homem, mas fazendo-se amar por outros para alcançar a fama e a fortuna.

Em complemento, *Tenório à Força*, com Dorothy Lamour, Jack Benny e Edward Arnold. Pretende ser um conquistador irresistível... mas a única coisa que consegue é ser obrigado a fugir, sempre que se meta em aventuras amorosas.

Brevemente: O Grande Filme Português *Serra Brava*.

SAMETIL

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio que hoje inserimos no nosso jornal sobre este produto, pois trata-se dum poderoso anti-herpético, cujos efeitos na cura de certas doenças da pele são eficazes.

É um produto nacional, a todos os títulos recomendável para os que sofrem de eczemas secos ou húmidos, dermatoses parasitárias e infecciosas, ou impingens.

Os resultados do Sametil são excelentes, e muitas têm sido as cartas de agradecimento enviadas para os laboratórios onde é feita a sua preparação, por parte daqueles que encontraram nele a cura para os seus males, alguns de longa data.

Encontra-se à venda em todas as farmácias e drograrias, e o seu depósito geral é em Pinhel, no laboratório da Farmácia Central.

Touro Holandês

Posto de Reprodução, autorizado pelo alvará n.º 639/1 do Ministério da Economia.

Quinta da Fonte Santa—Luz.

AGUARELAS QUOTIDIANAS

OS CONQUISTADORES

É fora de dúvidas que não me quero referir a longínquos antepassados, figurantes eternos da nossa História, companheiros de glória do grande Afonso Henriques, que construíram, batalha sobre batalha, luta sobre luta, os alicerces firmes da Nacionalidade. Evidentemente que não desejo ir tão longe, embrenhar-me em factos e figuras encravados na escuridão dos séculos. Quero, sim, falar daqueles conquistadores que enxameiam hoje todos os cantos e cujas batalhas e lutas se travam em esgrimas amorosas.

Longe de mim a ideia de moralizar. A César o que é de César. Também não sou misógino, antes muito ao contrário. Porém, o ridículo sobressai dentre as sensações agressivas que mais me ferem.

Porque há duas espécies de conquistadores. Dum lado, pode colocar-se a mocidade, irrequieta e ávida, e o conjunto de hesitantes e desprovidos de amor. Não há razão para que não existam. A natureza comanda-os com o seu cortejo de necessidades fisiológicas e anímicas. Pior, o outro lado, onde figuram os conquistadores quase «de profissão» e os mantacos, teimosos e inveterados no género. Sobre esta tantas vezes cómica falange é que deve cair o meu azevedo, e mais, a troça justa de pessoas de senso.

Não me venham dizer que não o merecem. Não me venham com o subterfúgio de que ao sexo oposto cabe a maior culpa. Que fez a perdição para tombar ante o chumbo do caçador? Estava lá, apenas.

Isso não exclui, contudo, a realidade da existência de «conquistadeiras» nas mesmas condições dos insonos congêneres masculinos. Essas, medilamos por idêntica bitola.

Mas em toda a parte, nos cafés, nos cinemas, nos passeios, dentro das próprias ocupações e até sob o teto do lar, os tais conquistadores carunchosos e impenitentes fazem das suas! Cabelos grisalhos, energias perdidas, andar reumático, esposa tímida ou indiferente ou gasta, metida a um canto, prosseguem, em quaisquer circunstâncias. Agem por mania, não por necessidade; por ufania e glória inexplicáveis, não por conveniência. Nem os anos, nem a razão, nem o mísero aspecto físico os tornam menos atiradigos.

Depois, «molestam, incomodam, tornam-se impertinentes com as suas baboseiras, cheirando a naftalina»... segundo o dizer pitoresco duma dama de espírito do nosso século.

Talvez conheça, leitor amigo, dois amigos meus. Mas se não os conhecer não tem qualquer importância. Não são indivíduos com quem nós encaihamos na rua, aqui ou além; são dois símbolos, Trata-se do Pedro Conde e do José Quinta.

Boas pessoas, dum modo geral. Mas no capítulo das aventuras amorosas e consequentes gabarolices mútuas, terão na verdade que emendar-se, caso aspirem a continuar na sociedade como cidadãos respeitáveis.

Não muito idosos, correm agora dos quarenta para os cinquenta. Mas, quanto a aparência, duvido que alguma empresa cinematográfica lhes quisesse confiar qualquer papel de galã.

Ambos se adornaram convenientemente de consorte e de prole, não sei se por amor se por quê.

E no aspecto social-económico torna-se necessário informar que o primeiro é um dos Directores dum Banco e o segundo um funcionário superior do mesmo. Não precisam esquecer os desgostos; aturdindo-se, não bebem, vão de vez em quando ao futebol ou a alguma festa de caridade, sem falar ainda nas idas regulares ao cinema, geralmente com o resto da família. Vida normal

e calma se tivessem juízo, mas não têm...

No palco representa-se a peça, mas nos camarins não se representa peça nenhuma. A graça está igualmente aí, em eles exco-mungarem à boca cheia as aventuras amorosas de que são heróis, cuidando, coitados, que o mundo cegou. E incham de orgulho, mas protestando hipocritamente, quando lhes dão os parabens de algum êxito, não percebendo que é troça!

Entrou há tempos uma dactilógrafa para o Banco, uma moça alta, forte, de andar desajeitado, nem bonita nem feia, e cuja única graça notável é um dente da frente lascado, na feiura, diga-se a verdade, quase impescável. Boca serapintada, olhos atrevidos, postura de quem assiste, passiva, a todos os cataclismos, moral a brilhar pela ausência. Esta última circunstância, proveniente talvez de família ou da sordidez da terra onde vivia, anteriormente muito mal afamada sob certos pontos de vista.

Ora, não admira que os nossos heróis, em presença de tão pachorrento, mas, vamos lá, majestoso exemplar da fauna desejada, ficassem alerta. Depois... encontraram facilidades. E os acontecimentos seguiram o seu curso...

Actualmente, costumam revelar-se ambos na tarefa de aspirar de muito perto as essências sublimas libertas no incenso oferecido em holocausto ao «sacrifício» da «cândida imagem».

Imaginem-se agora cenas amorosas com qualquer dos dois sedutores! O Conde, corcovado, semi-careca, um ombro desasado, corpo descaído e olhar de carneiro com febres tifoides, donde se lhe adivinha o cérebro apenas afeito a cálculos de percentagem!... O Quintal Cara encovada, vulto esquelético e chupado!...

É triste! É triste e é de tentar, ao mesmo tempo, um humorista! E ainda eles não sabem que há outros sedutores vitoriosos. Talvez o porteiro agalado se tivesse encontrado também com queda para os incensos... Ou talvez aquele funcionário de gestos de engenheiro e bigode eriçado...

Saberão? Não importa. Por agora interessa-nos apenas assinalar a estupidéz que, por pouca moralidade, devia ocultar, mas como nem sabe ocultar, mostra-nos um ridículo cuja constatação só causa dó.

No fim, talvez o que eles mereçam é ir para um Hospital... de doidos!

A. Melo Horta

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria de Lourdes da Saudade Pires, D. Maria José Madeira e srs. António Soares da Fonseca, Henrique Júdice Leote Cavaco, Joaquim Domingos e menino Apolinário Damasceno da Fonseca Silva.

Em 28—D. Beatriz Costa da Fonseca, D. Maria Eduarda Ramos Pires e srs. Francisco Fernando Contreiras Lopes e José Mateus Mendes.

Em 31—Sr. João Aldomiro de Sousa, Mle. Cesaltina Benjamim de Sousa Campina e menino Mateus de Pádua Cruz Teixeira de Azevedo.

Em 1 de Abril—D. Almerinda da Encarnação Luzia e sr. Renato Júlio Peres.

Em 2—D. Maria José Chagas e menina Maria Catarina Costa Gonçalves.

Partidas e Chegadas

De visita a seu pai, que se encontra doente, vimos nesta cidade o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Arménio Peres Figueiredo, tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino, em Portimão.

—Afim de assistirem ao desafio Portugal-Espanha, foram a Lisboa, donde já regressaram, os srs. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, José de Sousa, Vitorino Castanho Soares, Daniel Dias, Eduardo Guerreiro, José Alberto Capela, Dr. Martiniano Santos, José de Oliveira e Manuel Joaquim.

—Esteve nesta cidade o nosso prezado colaborador sr. Pedro de Freitas.

—Com sua esposa, esteve nesta cidade o sr. Dr. José Centeno Castanho, residente em Lisboa.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Tenente-Coronel Vitorino Rodrigues Corvo, residente em Lisboa.

—Esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Roque Luís Féria Ponce, chefe da Secretaria Judicial da Comarca de Olhão.

—Regressou de Lisboa a nossa assinante sr.ª D. Etelvina Galeça Ribeiro.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. Zózimo, Capitão-médico, residente em Viana do Castelo.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo masculino, a esposa do sr. Manuel Maria Ponce de Castro Centeno, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

Doente

Encontra-se doente o nosso prezado assinante, antigo e conceituado comerciante da nossa praça, sr. Joaquim Valente Vidigal.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Agradecimento

Maria das Dores Ferraz vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a derradeira morada o seu saudoso marido João da Conceição Figueiro, cujo funeral se realizou no dia 28 de Fevereiro findo.

ACÇÕES

Compram-se, de Emprezas regionais de pesca.

Rua Frederico Lecor, n.º 24—Faro.

Casa do Povo de Luz

(VENDA DO PRIMITIVO EDIFICIO-SEDE)

Recebem-se na sede desta Casa do Povo até às 12 horas do dia 30 do próximo mês de Abril, propostas em carta fechada para a compra do seu edificio-sede, reservando-se o direito de não entregar, caso a maior oferta não convenha aos interesses do organismo.

Casa do Povo de Luz, 20 de Março de 1949

A DIRECÇÃO

Srs. Horticultores:

O verão aproxima-se e as vossas hortas vão necessitar de regas. Um motor é portanto indispensável e nós podemos fornecer-lhes o excelente MOTOR DIESEL

NATIONAL
AFAMADA MARCA INGLESA

Recebem encomendas:

M. Lisboa de Sousa, L.ª

Rua Vasco da Gama, 39 — OLHÃO

Pela Província

Luz de Tavira

Gripe—Está aqui a ser bastante sentida esta doença.

Chuvos—Após prolongada estiagem, o que já alarmava os proprietários, começou a chover enchendo assim de júbilo os habitantes.

Retretes—Lembra-se a digníssima Junta de Freguesia a falta de limpeza que existe nos retretes públicos.

Futebol—Realiza-se no próximo domingo um grandioso encontro de futebol entre os júniores do Grupo Desportivo Luzense e os júniores do Fuzeta Futebol Clube.

Os Luzenses alinharão: José Trindade; Fialho, Correia e Diamantino; Otílio e Nadinho; Cabeçudo, Arnaldo, Ramos, Gabriel e Lourenço.

Noticias Pessoais—Foi a Lisboa o sr. José Anastácio Bás.

—Regressou de Lisboa o sr. Jorge Assunção de Mendonça Anais.

—Foi a Beja o sr. António Fialho, negociante de frutos.

—Foram a Lisboa os srs. Joaquim Paulo Peres e José Diniz Gregório Duarte, irmão do rev. pároco desta localidade.

—Vimos nesta localidade o sr. engenheiro Silveira Ramos.

Regressou de Lisboa o nosso prezado assinante sr. Joaquim Correia Pacheco Dourado.—C.

Villa Nova de Cacela

Cinema—Em Maio próximo, termina o contrato de arrendamento entre o actual arrendatário, sr. Alfredo de Brito, e o proprietário do Cinema de Cacela, Rev. Padre Manuel Correia de Brito. Este ultimo recebe desde já propostas para novo arrendamento.

Como o actual arrendatário não pode continuar como empregário, deixará de funcionar o Cinema, se não houver novo alugador.

O caso é de importância para Cacela, porque é a única distração que este povo tem.

Estamos esperançados que o Cinema não acabe.

É certo que o motor não tem funcionado bem, evitando os incomodos que o anterior causava com os seus consecutivos desarranjos, e que a aparelhagem sonora precisa de aperfeiçoamento, para lhe curar a ronquidão.

O público já se tinha habituado ao cinema, e estamos certos que a exploração será compensada.—C.

De todos os Desportos

Futebol

Afim de defrontar o Fuzeta Futebol Clube, desloca-se hoje, em 2 autocarros, à Fuzeta, a equipa de honra do Grupo Desportivo Tavirense.

Ciclismo

Joaquim Apolo, o popular corredor algarvio, que o ano passado alinhou pelo Louletano Desportos Clube, envergará, este ano, a equipa do Ginásio de Tavira.

O pedido de transferência já deu entrada na repartição competente.

Vela

Ultimamente, tem-se notado grande desenvolvimento nos desportos náuticos.

Os maravilhosos barcos, oferecidos à Secção Náutica do Ginásio Clube de Tavira, têm cruzado, manejados por excelentes velejadores, as águas do rio Gilão.

Oxalá que este ano repitam as façanhas que obtiveram nos anos anteriores.

Ginástica e Wolley

Para se praticar qualquer desporto, é indispensável fazer-se ginástica. Afim de cuidar da preparação física dos seus jogadores, segundo consta, o novo Clube Desportivo Tavirense vai desenvolver em larga escala a sua preparação, conjuntamente com a prática do Wolley, com sessões de ginástica.

PALHA

Vende qualquer quantidade.
João Maldonado—Cacela.

TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital

Comissariado do Desemprego

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

atingem muitos trabalhadores dos distritos de Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Para se avaliar o esforço nesse sentido desenvolvido por este departamento do Ministério das Obras Publicas, basta dizer-se que recentemente foram concedidos, pela mesma origem, e com identica finalidade, mil e quinhentos contos aq uele departamento do Estado, para a execução de importantes trabalhos no distrito de Évora, e 250 contos á Direcção Geral dos Serviços Hidraulicos, para realizar também notáveis trabalhos no Alentejo. Nesta ultima região, a acção do importante organismo, que é a Junta Autónoma das Estradas, tem sido aspecto da maior importância, pois, nas semanas que terminaram em 26 de Fevereiro, e em 5 e 12 de Março, proporcionou, só no Alentejo, colocação, respectivamente, a 9512, 8337 e 9256 homens.

Dos numeros que vemos acima, verifica-se exuberantemente que continua a notável actividade do Comissariado do Desemprego, e parece-nos ressaltar nitidamente uma verdade clara e indestrutível: a sua importância decisiva no efectivo combate ao desemprego e a sua manifesta influencia na renovação e no progresso do País, através das participações para obras. Contudo, podemos ter a certeza de que o prosseguimento desta obra não seria possível sem a confiança, o apoio e a superior orientação dos diversos Ministros que têm sobraçado a Pasta das Obras Publicas, começando em Duarte Pacheco e terminando no actual titular Engenheiro José Frederico Ulrich; e, principalmente, sem a paz, a ordem, e a prosperidade que Portugal vem disfrutando graças á politica de Carmona e Salazar e do Estado Corporativo, que, assim, continua a procurar garantir o pão e o trabalho a todos os trabalhadores portugueses. Vê-se, portanto, que o Governo do Estado Novo continua a não descurar o progresso do País, nem o bem estar dos trabalhadores rurais, como verdadeiro Governo Corporativo e Social que é, procurando assim, ao mesmo tempo que beneficia as estradas e outras obras de fomento, que tão úteis são á economia do País, providenciar para que não falte o pão e o trabalho no lar de todos os portugueses.

Dr. Coelho do Valle

SEJA INDEPENDENTE!

Fabrique em sua própria casa artigos de largo consumo. 25\$00 é o preço dum formulário que contém diversas fórmulas e segredos industriais!

(Edição quasi esgotada)

A. Henriques Martins
Vila Verde — Figueira da Foz

EDITAL

João Simões Quintas Júnior,
Engenheiro Chefe da 5.ª
Circunscrição Industrial.

Faz saber que José Custódio Correia Júnior requereu licença para exploração de uma fábrica de gelo, sita na Rua Dr. Parreira, n.º 90, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro, incluída na 3.ª classe, com o inconveniente de emanações nocivas.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, em 15 de Março de 1949.

O Engenheiro Chefe

João Simões Quintas Júnior

“Rosas-dos-Ventos”

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

A «Rosa-dos-Ventos» que se construa nos terreiros, nas praças ou nos jardins dos pequenos meios rurais, não só terá utilidade, que já de si é grande valor, mas terá também beleza, pois constitui um elemento decorativo, um pequeno monumento local. Se for construída com arte e enriquecida com ornatos bem escolhidos, poderá servir para a educação do gosto dos rurais, para o elevamento da sua cultura e desenvolvimento do seu fervor patriótico.

Esses ornatos podem ser tirados de livros de geografia, de astronomia e de meteorologia; podem indicar a direcção das várias provincias continentais e ultramarinas ou lembrar factos históricos locais ou acontecimentos nas visinhanças, ou ainda recordar as arriscadas navegações dos portugueses através de todos os mares do mundo. Constituirão uma lição permanente para o povo, cujos benefícios não é necessário encarecer.

A «Rosa-dos-Ventos», embelezando um terreiro, uma praça ou um jardim da aldeia portuguesa, dará também um aspecto mais civilizado a toda a povoação.

II — Directrizes para a construção de uma «Rosa-dos-Ventos»

Escolhe-se o local (terreiro, praça, jardim, adro de igreja ou entrada de Casa do Povo) e faz-se a observação, utilizando uma bússola.

Sabe-se que o ponto Norte indicado pela agulha, dista aproximadamente de 13 graus do Norte verdadeiro. Todas as bússolas indicam, porém, no mostrador o Norte polar; basta deslocar o mostrador da bússola de maneira que a agulha magnética marque um ângulo de 13 graus para a esquerda, isto é, para o lado do Noroeste, a-fim-de-que a posição da agulha nos dê assim a verdadeira direcção Norte-Sul. Depois, por meio de pontarias feitas com estacas ou bandeirolas, marca-se no terreno a referida linha. Em linha normal á primeira, isto é, a formar com ela ângulos rectos (ângulos de 90 graus), marca-se a linha Leste-Oeste (Nascente-Poente). Determina-se, por fim, o diâmetro do desenho monumental (geralmente de 2 metros a 2 metros e meio) e desenha-se no terreno a respectiva circunferência.

A realização deste trabalho (escolha do local e fixação das principais linhas de orientação) pode ser imediata, visto que não implica grande despesa financeira. Assim, já a população sabe que vai ter naquelle local uma rosa-dos-ventos e aguarda com interesse que se proceda á segunda fase de tão útil melhoramento público.

A construção da rosa-dos-ventos no empedrado dos terreiros, das praças ou dos jardins, pode ser feita em calcetaria ou em cantaria, conforme o material que mais abundar na região e conforme a especialização dos artífices que na localidade residem.

No caso de a rosa-dos-ventos ser construída em empedrado, chamado mosaico artistico, encarrega-se um desenhador de fazer o projecto dos motivos decorativos.

Ampliam-se os desenhos para o tamanho que se pretende, mandam-se fazer os moldes em madeira por um hábil carpinteiro e, sobre estes, pode o calceteiro executar o trabalho. Os calceteiros especializados encontram-se geralmente ao serviço das Câmaras Municipais. O material a empregar neste sistema é a pedra branca (calcáreo-«vidraço») e a pedra preta (basalto).

O custo normal do trabalho em mosaico artistico é de esc. 30\$000 por metro quadrado, preço este baseado no salário de calceteiro artistico, que ganha aproximadamente esc. 60\$000 diários.

Para a construção da rosa-dos-ventos em cantaria, o caminho a seguir quanto ao projecto é o mesmo que o seguido para a obra em empedramento. O resto depende da habilidade do canteiro.

As Juntas de Freguesia que, desejando construir rosas-dos-ventos, não estejam para isso financeiramente habilitadas, podem solicitar subsídios da Câmara Municipal, do Fundo do Desemprego ou da Casa do Povo, se não quiserem, o que melhor seria, promover entre os habitantes da localidade uma subscrição popular. Neste caso, não devem as entidades interessadas esquecer-se de solicitar a colaboração da imprensa regional.

III — Bibliografia

Os passeios de Lisboa — Artigo publicado a páginas 79 do N.º 2, Ano I, da «Revista Municipal», Lisboa 1939.

Rosas dos Ventos — Artigo publicado a páginas 15 do N.º 3, Ano I, do «Mensário das Casas do Povo», Lisboa, Fevereiro de 1947.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

Continuo ou Continua

Precisa-se para o Clube Recreativo Tavirense.

Quem pretender dirija-se á Direcção do mesmo.

Retábulo de Ouro

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

de Helenupole ao local e da recepção de António Cabreira pelo Corpo Docente da Universidade de Coimbra, na Sala do Senado; ladeadas por fotografias de dezenas de seus Confrades da referida Academia e institutos da sua fundação e dos artistas que, respectivamente, o têm homenageado pela pena, na música, na pintura e na escultura; á esquerda, retratos e recordações heróicas dos oito Generais Cabreiras; e, á rectaguarda, pergaminhos nobiliárquicos, académicos e universitários, junto do arquivo Histórico da Família, do qual está á vista a patente *fac-similada* de Tenente de Mestre de Campo, General, conferida pelo Rei D. Afonso VI a João da Ponte Cabreira, pelo seu «grande valor na batalha de Montes Claros».

Destarte, tão revelante Quadro significa um perfeito Retábulo de Ouro, no expressivo Templo de Fé, de Gratidão e de Saudade.

O acto foi abrilhantado pelos lumes da banquetta, timbre do sino e coros triunfais da ópera «Turandot», de Puccini, transmitidos de S. Carlos.

Antes ouvira-se, também pela telefonia, o Académico, sr. Prof. Dr. Damião Peres, descrever, com mestria e emoção, a conquista de Ceuta, em que tangeram, na torre da velha mesquita, os sinos roubados em Lagos por piratas mouros, e, finda a qual, o corpo expedicionário, com D. João I, os Infantes D. Henrique, D. Duarte e D. Pedro e o Condestável D. Nuno Alvares Pereira, desembarcou em Tavira.

Não podia ter mais significativo ambiente a inauguração daquelle Diadema de Glória Eterna. Até esmaltaram a triunfal evocação histórica os nomes das duas cidades algarvias que o Patrono do Instituto mais venera!

Vende-se

Uma casa na Rua Dr. Miguel Bombarda com os n.ºs 34 e 36.

Quem pretender dirija-se a Rui Ortega.

Ecos do Passado

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

cieira, que «O Século» publicou uma pequena local minha, que aqui reproduzo do «Diário Ilustrado», acrescida dos comentários deste mesmo jornal, então órgão governamental.

Ei-las, local e comentários, na integra:

«Para que se veja a importância que tem todo esse movimento de protesto que os jornais da opposição dizem ser «do País», quando é simplesmente dos políticos, leia-se o seguinte telegrama que «O Século» publicou ontem:

Tavira, 4 — As associações de socorros mútuos Monte-pio Artístico Tavirense e Compromisso Marítimo de Tavira foram convidadas a apresentar a Sua Magestade El-Rei os seus protestos contra a ditadura.

«As respectivas direcções declinaram o convite, declarando que os seus estatutos lhes proibem terminantemente fazerem parte de manifestações politicas.

«O procedimento das direcções tem sido comentado favoravelmente».

O país protesta, dizem os jornais da opposição... Simplesmente, se esses protestos fossem do País, e não dos políticos, não seria preciso fazer convites para que os protestos se fizessem. Esses protestos viriam espontaneamente e não no dia e no mês que os chefes políticos marcam para eles serem feitos. Se as Câmaras Municipais não obedecessem apenas ás indicações dos seus chefes políticos, e a opinião dos municipais, que eles exercem, fosse contra a ditadura, essa opinião ter-se-ia manifestado logo que da ditadura tivessem conhecimento, sem esperar que aos chefes dos partidos a que pertencem as vereações aprouvesse indicar a ocasião em que os protestos se deviam manifestar.

«Mas o telegrama de Tavira mostra bem a exploração politica que essas Câmaras Municipais estão fazendo, e a forma como foi comentada, segundo o telegrama de «O Século», a recusa das associações indicadas, mostra bem como o País não apoia essa exploração».

E isto foi um pretexto para mais verrinas jornalisticas e para maior verborreia comicieira.

E exumando este pequeno episódio politico de há 42 anos, tive apenas em vista torna-lo conhecido para a história politica de Tavira desses tempos.

Damião de Vasconcellos

PROPRIEDADE

Bom terreno, com abundância de água, própria para horta, vende-se no sitio do Fojo, próximo da Asseca.

Tratar com José de Mendonça Viegas—Tavira.

Vendem-se

2 courelas de terra de sequeiro com amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e oliveiras, no sitio do Mato Santo Espirito e uma propriedade no sitio do Almagem, com terras de sequeiro e horta, com casa de habitação, palheiro, ramada e cavalariça.

Quem pretender dirija-se a Amandio de Jesus Frangolho, nesta cidade.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Motor Moto-Bomba-Petter

De três cavalos, vende-se ou troca-se por um novo de cinco cavalos, de qualquer marca. Em segunda mão, estado novo, pronto a funcionar, a petróleo.

Tratar com José Damião Neto—Tavira.

PARE

NÃO basta ter confiança nos travões, quando vir de repente o sinal de parar. O estado dos pneus é também essencial para conseguir uma boa travagem. Fabricados por portugueses, os pneus MABOR beneficiam dos últimos aperfeiçoamentos da técnica americana.

O piso do pneu MABOR foi estudado para garantir a segurança do automobilista.

MABOR MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA

Distribuidores em FARO:
ALGARVE COMERCIAL, L.ª D.ª
Rua Conselheiro Bivar, 107-109 TELEFONE 286



VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho

Os proprietários deste estabelecimento comunicam ao Ex.^{mo} Público que acabam de receber um colossal sortido de gabardines de lã, impremiáveis, sobretudos, cujos preços são de



Moderno estabelecimento UNIL

aproveitar, facilitando ainda esta casa o pagamento, a prestações mensais, ou semanais.

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moderno estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um bellissimo casaco ou blusa em cabedal com fôrro de lã ou de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegancia? Faça as suas compras na UNIL. Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança. Já V. Ex.^a reparou que uma gravata, uma camisa, um chapéu, um pullover, ou qualquer outro artigo adquirido na UNIL, dá bom tom e distinção?

Rua Estácio da Veiga, 19

TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



COMPANHIA DE SEGUROS

R. GARRETT, 56 LISBOA

IMPÉRIO

A Companhia de Seguros «IMPÉRIO» é representada em TAVIRA por Fernando Bandeira Carvalho

RÁDIO

Aparelho de T. S. F. de pilhas e corrente. Vende-se novo. Nesta Redacção se informa.

FIGUEIRAS

Em viveiro, já enraizadas, próprias para plantações, vendem-se.

Tratar na Quinta da Torre, em Cacela.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

CHARRETE

Vende-se uma em Santo Estevão. Trata José Luís Cesário.

Refinação de Sal

Vende-se em estado novo, pronta a funcionar com 1 motor Lister de 5 H. P., 2 moinhos André e todos os seus pertences, com marca registada e respectivo alvará (Preço Módico).

Quem pretender dirija-se a Viuva de Rocha Junior, Terreiro do Garção, 13 a 19—Tavira—Algarve.

Atenção

Atendendo á grande crise que atravessa a Provincia do Algarve, tanto no campo como no mar, Rocha-Alfaia resolveu baixar os preços dos feitos dos fatos.

Máxima perfeição em todos os trabalhos

CORTE ELEGANTE

Alto do Cano (Junto á Ponte do C.F.)

TAVIRA

Francisco do Nascimento Rocha

SAMETIL

PARA AS DOENÇAS DE PELE

Os resultados que milhares de doentes têm obtido com o uso deste poderoso anti herpético, o que nunca conseguiram com o uso de outros semilares, é a garantia absoluta de que o SAMETIL é o melhor medicamento para o tratamento dos ECZEMAS SECOS mais REBELDES, IMPIGENS, FOLICOLOSES da BARBA e outras doenças da pele. O SAMETIL que tem um ano de existência, vende-se em todas as FARMACIAS e DROGARIAS de PORTUGAL

ao preço de 10\$10

DEPÓSITO DO SUL

Empreza de Productos Químicos

FARO

SIMORANJA

FRESCA COMO

SABOROSA COMO

A

O

NEVE

FRUTO

BENEFICA E SAUDAVEL

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Corlebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira